



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

LAZER, ARTE E COMPETIÇÃO: Uma análise etnográfica sobre os praticantes
de danças tradicionais gaúchas.

Diego Nunes Moresco, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

dieomoresco@yahoo.com.br

Marco Paulo Stigger, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

stigger.mp@gmail.com

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma etnografia realizada no universo do tradicionalismo gaúcho. Esta prática é institucionalizada pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho em forma de competição entre grupos de danças. Participar destes grupos parece produzir uma série de sentidos e significados que extrapolam as definições do campo do lazer e carrega uma seriedade que parecem romper com a prática puramente artística, pautando-se pelo desempenho competitivo em todos os seus aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: *Dança Gaúcha; lazer; tradicionalismo; competição.*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa contribuir com a produção de conhecimento no campo do lazer, especialmente aquela que se dedica a compreender esse fenômeno sob uma perspectiva antropológica. Existem coletivos de estudos e de pesquisas que tratam dessa questão, sendo que no âmbito da Região Sul podemos citar o Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade na cidade de Curitiba-PR e o Grupo de Estudos Socioculturais de Educação Física na cidade de Porto Alegre - RS.

Os limites impostos pelo formato impedem de maior profundidade no diálogo acerca da produção científica destes grupos, porém cabe ressaltar que caminham na direção de compreender o lazer como um universo simbólico, onde o cotidiano dos grupos e suas vivências produzem sentidos e significados peculiares. Dentre eles, destaco o caráter sério e uma lógica de produtividade e desempenho nas atividades de lazer.

Trataremos disso neste texto, em especial das produções culturais no universo das Danças Tradicionais Gaúchas e em sua maior competição, o Encontro de Arte e Tradição Gaúcha (ENART). Nos propomos a fazer isso porque, ainda que numa trajetória competitiva, as danças tradicionais gaúchas, ocupam uma dimensão da vida social situada em um



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

espaço/tempo do lazer, onde a seriedade, os investimentos e as restrições, para além do próprio fazer artístico também fazer parte.

Nosso estranhamento está situado nessa relação entre competição, arte e lazer. Refletir sobre ela significa colocar em questão a afirmação de que o lazer é um conjunto de práticas que as pessoas se entregam depois de livrarem-se das obrigações, como fica marcado na obra de Joffre Dumazedier (2008). Também nos levou a reflexão quando nos deparamos com entendimentos de lazer localizado como cultura de caráter desinteressado, tal como aparece na obra de Nelson Marcellino (2002):

Cultura vivenciada no tempo disponível. O importante, como traço definido, é um caráter 'desinteressado' desta vivência. Não se busca pelo menos fundamentalmente outra recompensa além da satisfação provocada pela situação (MARCELLINO, 2002, PG 31)

Tais estranhamentos e problematizações já aparecem no trabalho de Marco Paulo Stigger (1997), quando se questiona sobre o fato da seriedade produzir um caráter produtivista, intimamente ligado ao desempenho que tal prática parece impor. Estudando o futebol de veteranos em um parque de Porto Alegre, o autor percebeu como os resultados e a produtividade em campo eram características condicionantes à aceitação no grupo e na sociabilidade. Em outra linha, há trabalho de Ariane Pacheco (2012), ao investigar um time feminino de vôlei *máster*. A autora descreve como as jogadoras faziam mão de uma certa mediação do lugar/tempo do lazer no cotidiano. A dicotomia entre a seriedade e o compromisso da atividade com a falta de tempo livre para se dedicar ao time como era o entendimento do grupo, levava a uma negociação para obter o tempo livre, nem sempre disponível ou fora das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Tratamos disso porque não é difícil notar, nos grupos que participam do ENART, a relevância das noções de superação e de performance. A competição é, sem dúvida, um aspecto relevante, orientando práticas de lazer, estas imbricadas com expectativas artísticas. Assim faz-se necessário um olhar mais de perto e de dentro nesse universo cultural dos grupos de dança tradicional Gaúcha no contexto do ENART e do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), procurando compreender o lazer nessa relação entre competição e arte, repleto de compromissos e de interesses que não se esgotam na vivência.



2 METODOLOGIA

Este trabalho é parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, decorrente de uma investigação etnográfica em um grupo de danças adulto de um Centro de Tradições Gaúchas (CTG) da região do Vale dos Sinos, praticante de danças tradicionais gaúchas, competidor do ENART, no período de agosto de 2017 a junho de 2018. Essa opção metodológica foi apropriada para o estudo que busca a compreensão de um fenômeno (o lazer competitivo e artístico).

A etnografia foi desenvolvida na relação com a obra de Clifford Geertz (1989), buscando compreender os significados e os códigos estabelecidos pelas diferentes sociedades. Na técnica etnográfica, para esse autor, há a necessidade estabelecer o que chamou de uma descrição densa. Consiste em um processo descritivo dos significados, isso a partir de um envolvimento por parte do pesquisador no universo social investigado. Para tanto, sendo um dos autores dançarino por mais de 20 anos, houve a necessidade de um estranhamento de um universo familiar, mas que facilitou a entrada e a permanência no campo.

3 RESULTADOS

A partir das negociações para entrada em campo, foram observados praticamente todos os ensaios do período, principalmente no segundo semestre de 2017, quando eram realizados com uma frequência de 5 vezes por semana, sempre após às 23:30 ou no domingo durante o dia todo. O fato dos eventos competitivos serem realizados em finais de semana e de os ensaios e preparações serem realizados em horários “alternativos” ao tradicional horário comercial e escolar, parecem indicar que esta atividade ocupa uma dimensão social importante no lazer e na vida destes praticantes.

Para Brum (2013), apesar do seu caráter de lazer, como competição, o ENART para os participantes, envolve muito trabalho e dedicação, constituindo-se em um dos espaços no universo tradicionalista para se superar os próprios limites individuais e coletivos. Exatamente nesse sentido é que em todos os encontros e também nos eventos artísticos que acompanhei, uma frase sempre ganhava destaque entre os dançarinos: “Báh, Não posso tenho ensaio”.

Mesmo aparecendo em momentos e lugares distintos, ela parece carregar um sentido de renúncia às demais fruições cotidianas, como festas e convívio familiar ou até mesmo as atividades profissionais, sustentando esta atividade de lazer como em oposição as demais



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

obrigações. Não à toa, ela estampa diversas camisetas que encontrei nos eventos sendo utilizadas pelos dançarinos. Porém, se por um lado o praticante tem de se livrar de algumas obrigações para dançar, por outro lado, a seriedade parece carregar um outro conjunto de compromissos, interdições e obrigatoriedades próprios da prática e do fazer artístico. Um dos participantes do CTG investigado traz um relato das “renúncias” que ele tem de fazer para continuar dançando no grupo.

“Cara como é vir la da Restinga, andar 80 km para vir em um ensaio? E por que tu faz isso?”

MIGUEL: Meu, a gente faz tudo isso para poder dançar o ENART. Eu dancei em diversos CTG's, mas poder tá aqui no CTG M., poder dançar o ENART de maneira competitiva não tem preço. Nos finais de semana eu fico por aqui na casa da gurizada mas em dias de semana chego em casa por volta das 5 horas da manhã e a 7 já vou pro trabalho.

... Aqueles 20 minutos são incríveis e aquele momento que fizemos valer a pena. A gente vem, por mais cansado que esteja, pilhado para ensaiar, pois além de não ajudar o grupo, provavelmente eu perca meu lugar caso não apareça. ...tu viu lá, tem uns quantos na reserva. Aqui faltou... perdeu dança hahaha.” (07/11/2017)

Neste trecho há uma clara aproximação com o debate que propus inicialmente entre Dumazedier (2008) e Marcelino (2002) no sentido de que os ensaios ocorrem em um tempo disponível, porém as fruições, alívios de tensões e atitude desinteressada não se apresentam com a nitidez desses conceitos.

Nessas concepções, em abordagens mais funcionalistas, o lazer sempre vai de encontro às obrigações cotidianas (Pacheco, 2012 pg. 81), porém, a obrigação da ida ao ensaio e outras interdições parecem romper com essa divisão. Assim, não há dúvidas que os ensaios preparatórios para o ENART, bem como todos os compromissos decorrentes a prática ocupavam um espaço diferente das obrigações sociais familiares/profissionais, porém percebe-se que aqueles encontros não serviam apenas para uma função física e emocional das tensões do cotidiano. Havia ali o que Elias e Dunning (1989) entendiam como uma busca por tensões agradáveis.

Em outro trecho do Diário de Campo, podemos observar uma noção de seriedade, performance, comprometimento, produtividade e rendimento nas competições artísticas, ao conversar com um dos dançarinos mais experientes do grupo, pois tinha mais de 10 Enart's pelo CTG:



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

“Após 5 ensaios a semana finalmente ela finda, depois de quase 8 horas enfiados dentro do galpão. ...Se para mim parecia o fim de uma jornada , podia ver no rosto deles o saber de que amanhã (segunda-feira) já tinha de novo. Questiono o Régis se ele não estava cansado depois de tanto ensaio, e ele me responde que sim, porém se não fazer isso, outro toma o seu lugar e o grupo como um todo não chega em lugar nenhum”. (DIARIO DE CAMPO 14 de outubro de 2017)

Essa produtividade, ligada ao rendimento competitivo encontrada nos ensaios, pode ser analisada traçando um paralelo com estudos e pesquisas que procuram compreender o esporte como a prática escolhida no ambiente de lazer. Traçando um paralelo com STIGGER (1997), se para os veteranos, alguém para jogar no time do Parque Ararigboia deveria ter “Bola” , no grupo de danças , o dançarino deveria ter “Cancha”. É o que o trecho abaixo, dito pelo professor de dança, parece desvelar:

*“Bah Diego, eu tava precisando que entrasse aqui era uns três peões mais experientes. Eu não digo assim mais velhos... assim de mais idade, mas pelo menos com um pouquinho mais de cancha.
... Hoje essa Gurizada tem umas barbada que a gente não tinha na nossa época né meu. Acho que fisicamente eles são melhores que a gente, podem fazer umas coisas mais mirabolantes, mas a gente era mais artista, era menos tecnico mas sabia o que estava fazendo no palco”. (LUIS SILVA, Diario de Campo ,07/10/2017)*

O que pode se perceber em todas as falas e excertos dos diários de campo é que, para além do sentido artístico da prática, da cultura regional envolvida ou de uma certa idealização artística, o sentido de competição esta muito presente, exercendo uma espécie de ordenamento nesse universo. Esses dados trazem em comum uma ausência de preocupação com a recepção\impacto do publico (concurso que esta presente no ENART em paralelo), algo próprio do fazer artístico, em detrimento de uma especialização, esforço e produtividade em prol dos resultados competitivos. Não a toa, a configuração e composição da equipe avaliadora a cada ano parece produzir um “estilo” diferente de se dançar, como traz novamente o Luiz Silva

“O cara tem que ta sempre se moldando ao que a comissão escreve na planilha; não adianta, mesmo que tenha uns “achismos”, o cara quer ganhar né. Então a gente tenta perceber que tem de fazer pra ganhar e tenta seguir a receita.” (LUIS SILVA, Diario de Campo ,07/10/2017)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Assim, todos estes sentidos, lógicas e significados produzidos no universo das danças tradicionais gaúchas parecem ser recrutados e organizados a partir de uma espécie de "mola propulsora", a competição em si, o ENART.

A seriedade e o rendimento como condicionantes a aceitação no grupo, parecem ser produzidos a partir das experiências e trajetórias compartilhadas pelos praticantes e instituições nos concursos artísticos, especialmente no ENART. Este festival, e em especial o seu caráter competitivo, parece pautar as vivências, as complexidades e sentidos encontrados nos mais diversos espaços e ocasiões investigadas nesta etnografia.

Porém, essas complexidades não se esgotam neste estudo, uma vez que é importante compreender também os sentidos produzidos por outros integrantes da cadeia social envolvida neste festival e no Movimento Tradicionalista Gaúcho como um todo.

LAZER, ARTE Y COMPETICIÓN: Un análisis etnográfico sobre los practicantes de danzas tradicionales gauchas.

RESUMEN

Este trabajo y fruto de una etnografía realizada en el universo del tradicionalismo gaúcho. Esta práctica es institucionalizada por el Movimiento Tradicionalista Gaúcho en forma de competición entre grupos de danzas. Participar de estos grupos parece producir una serie de sentidos y significados que extrapolan las definiciones del campo del ocio y lleva una seriedad que parecen romper con la práctica puramente artística, pautándose por el desempeño competitivo en todos sus aspectos.

PALABRAS CLAVE: *Danza Gaucha; ocio; tradicionalismo; la competencia.*

LEISURE, ART AND COMPETITION: An ethnographic analysis of traditional dancers from Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

This work is the result of an ethnography carried out in the universe of Gaúcho traditionalism. This practice is institutionalized by the Gaúcho Traditionalist Movement in the form of competition between groups of dances. Participating in these groups seems to produce a series of meanings and meanings that extrapolate the definitions of the field of



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

leisure and carries a seriousness that seem to break with the purely artistic practice, being based on competitive performance in all its aspects.

KEYWORDS: *Dance Gaúcha; recreation; traditionalism; competition..*

5 REFERÊNCIAS

BRUM, Ceres Karam. Em busca de um novo horizonte. o Encontro de Artes e Tradição Gaúcha e a universalização do tradicionalismo. **Horizontes Antropológicos**, n. 40, p. 311-342, 2013.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ELIAS, N; DUNNING, E. A busca da excitação. 1. Ed. LISBOA: DIFEL, 1992.

GEERTZ, Clifford. A religião como sistema cultural. *In: A INTERPRETAÇÃO das culturas.* [Rio de Janeiro]: [LTC], 1989.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução.** 3 ed. Campinas: Autores associados, 2002.

PACHECO, Ariane Corrêa. **É lazer, tudo bem, mas é sério”: o cotidiano de uma equipe master feminina de voleibol.** 2012. 128 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)–Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

STIGGER, Marco Paulo. Futebol de veteranos: um estudo etnográfico sobre o esporte no cotidiano urbano. **Movimento. Porto Alegre.** Vol. 4, n. 7 (1997), p. 52-66, 1997.